

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO CONSTRUTOR DE CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA

Francisco Jose de Lima¹ Isaías Batista de Lima²

RESUMO

O exercício da docência exige formação específica. Neste contexto, citamos o estágio supervisionado como uma das variáveis que interagem nesta formação. Dessa maneira, ao buscar compreender a concepção atual acerca do estágio, detectamos a tentativa de articular a atividade teórica com a atividade prática. Os diversos paradigmas que surgem no atual contexto social têm exigido cada vez mais a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios que emergem no exercício cotidiano da profissão. Então, o presente trabalho se propõe analisar e discutir a relevância do estágio supervisionado na formação inicial de professores na perspectiva de construir caminhos para o exercício da docência em matemática a partir da análise de alunos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* de Cedro, constituindo-se de reflexões sobre o estágio como espaço para o desenvolvimento de saberes inerentes à profissão docente. Por meio de pesquisa qualitativa, aplicada aos alunos que concluíram o curso nos anos de 2010 e 2011, apresentam-se as considerações e os significados atribuídos ao estágio destacando a relação teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar e revelando sua importância na formação inicial de professores de matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial. Estágio. Docência em Matemática.

THE SUPERVISED INTERNSHIP AS A SPACE FOR BUILDING PATHS TOWARDS THE TEACHING OF MATHEMATICS

ABSTRACT

The exercise of teaching requires specific training. In this context, we mention the supervised internship as one of the variables which interact in this training. Therefore, by seeking to understand the current conception of internship, we detected the attempt to articulate theoretical activities and practical activities. The various paradigms that arise in the present social context have increasingly required the training of professionals who are able to meet the challenges which emerge in the everyday practice of the profession. So, this work intends to analyze and discuss the relevance of supervised internship in the initial training of teachers, in order to build paths for the practice of teaching mathematics, from the analysis of graduate students of the Undergraduate Licensing in Mathematics Course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE), Cedro Campus, consisting of reflections on the internship as a space for the development of pieces of knowledge which are inherent to the profession of teaching. Through a qualitative research, applied to pupils who graduated from the course in the years of 2010 and 2011, the considerations and the meanings assigned to the internship are presented, highlighting the relationship between theory and practice with the reality of academic life, and revealing its importance in the initial training of teachers of mathematics.

KEYWORDS: Initial Training. Internship. Teaching of Mathematics.

¹Licenciado em Pedagogia e em Matemática, especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio e em Gestão Escolar, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática - UFC. Professor do IFCE, *campus* de Cedro.

²Licenciado e bacharel em Filosofia, Especialista em Filosofia Política, Mestre e Doutor em Educação pela UFC, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professor colaborador do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UFC/ENCIMA.

1 INTRODUÇÃO

A democratização do saber, a rápida expansão da tecnologia, o acelerado ritmo em que circula a informação, dentre outros temas, impulsionam o professor a aprender constantemente para desenvolver seu trabalho pedagógico de forma crítica e reflexiva, ensejando a si mesmo formação permanente. Por ser parte e estar na sociedade da informação e do conhecimento, mais do que em outras épocas, a profissão docente tem evidenciado inúmeras discussões em torno do ser e estar na profissão.

Refletir sobre o estágio supervisionado como espaço construtor de caminhos para o exercício da docência de matemática é um campo de discussão fértil no cenário da formação de professores. Embasado neste pressuposto, buscou-se ouvir os licenciados, egressos do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *campus* de Cedro – na tentativa de compreender qual a importância deste componente curricular na formação do professor de matemática, enquanto profissional, que deve pensar a própria prática, explicitando e (re)formulando continuamente os pressupostos epistemológicos que fundamentam a profissão docente e, principalmente, a área de atuação do professor.

No contexto da legislação educacional, brasileira, o Estágio é obrigatório para a conclusão dos cursos de licenciatura. O Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer nº 28/2001, especifica a licenciatura como uma concessão para o exercício de uma atividade profissional, conforme a lei vigente. Esta obrigatoriedade se restringe à necessidade do exercício *in loco* para a prática pedagógica do futuro professor, o que requer orientação e acompanhamento de um profissional já habilitado.

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. “Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado...”. (PARECER CNE/CP 28/2001, p. 2).

De modo geral, as escolas não se constituem espaços de formação dos alunos, mas também dos professores habilitados, bem como dos professores em formação inicial. Nesse sentido, as escolas municipais e estaduais das cidades de Cedro, Iguatu, Várzea Alegre, Orós, Icó, Lavras da Mangabeira e Cariús – cidades da Região Centro Sul do Estado do Ceará – recebem alunos do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* de Cedro, para desenvolverem suas atividades de estágio, as quais são: acompanhamento e observação de aulas, pesquisas, confecção de material didático, regência de sala de aula e desenvolvimento de projetos.

Pelas atividades de estágio, compreende-se que o exercício da profissão docente, exige saberes teóricos e práticos que se entrelacem e se fundem na práxis do professor, permitindo compreender a indissociabilidade existente entre teoria e prática. Assim, o estágio deve trabalhar a reflexão sobre a práxis, possibilitando aos alunos que ainda não exercem a docência, aprender com aqueles que já possuem experiências, para que possam construir sua identidade, seus saberes e posturas para o exercício profissional da docência.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação inicial do professor constitui-se da aquisição de saberes teóricos e práticos para o desenvolvimento da profissão docente. O desenvolvimento do saber profissional está “associado tanto as suas fontes e lugares de aquisição como aos seus momentos e fases de construção” (TARDIF, 2002, p. 69). Nesta trajetória, o professor em formação é aprendiz de sua profissão e suas experiências passam a ser objeto de estudo, uma vez que se torna importante refletir sobre a própria prática.

O Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE, no *campus* de Cedro, apresenta expressivo significado na formação inicial do professor de matemática, permitindo-lhe contato com o cotidiano escolar em suas várias dimensões. A propósito, Barreiro & Gerbran (2006, p. 22) afirmam que:

[...] a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. [...] deve assentar-se em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Deste modo, os referenciais teóricos que se reportam à formação de professores têm mostrado com muita ênfase a importância da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor; além disto, têm destacado também, a existência de limitações e falhas neste processo que devem ser analisadas a fim de serem transformadas em possibilidades. Como alternativa para minimizar esses descompassos Zeichner (2010) aponta a criação de terceiros espaços, que constituiriam novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores. Estes espaços seriam contrários à desconexão tradicional entre escola e universidade e reuniriam “o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos, tendo em vista a criação de novas oportunidades de aprendizagem para professores em formação” (ZEICHNER, 2010, p. 487).

Com esta constatação, convém afirmar que, a partir das reformas ocorridas no âmbito educacional, a formação inicial do professor tem ganhado espaço no universo das discussões e reflexões que se travam na busca de melhorias na qualidade do ensino.

Para o exercício da profissão docente, uma gama de saberes é indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Freire (2000) destaca que a docência, como profissão, exige saberes necessários para o seu exercício. Carvalho & Gil-Pérez (2009) por sua vez, catalogam os pontos que os professores de ciências deverão “saber” e “saber fazer”. Entre tais

pontos, destacam: eles devem ter domínio da matéria a ser ensinada; devem questionar as ideias docentes de “senso comum”; devem adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências; saber analisar, criticamente o ensino habitual; devem saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva; por fim, devem saber dirigir as atividades dos alunos e saber avaliá-las.

Neste contexto, é visível que a matemática constitui-se de saberes importantes para as diversas ciências e, data de muitos séculos sua relevância na solução de problemas levantados em diferentes áreas do conhecimento.

A Matemática, enquanto uma área do conhecimento humano, mostra aspectos do ser. Possui um modo próprio de ser e de mostrar-se, o qual aparece na sua linguagem, nas suas afirmações, no afirmado das suas proposições, nas formas de raciocínio, utilizadas para ligar umas proposições às outras, na maneira pela qual estrutura suas teorias, no significado social que possui, nas suas ligações com outras áreas de conhecimento, na forma utilitária em que é usada pelas ciências aplicadas, pela técnica e pela tecnologia, pelo componente ideológico que a sustenta, no sentido de verdade que atribui às suas afirmações. (BICUDO; D'AMBRÓSIO & MEDEIROS, 1987, p. 9-10).

[...] a matemática está presente em todos os campos do conhecimento e se faz necessária em qualquer atividade humana e, conseqüentemente, oferece à escola inúmeros exemplos de aplicação. Cotidianamente, o cidadão comum, para se transportar, depara com situações que exigem cálculos de tempo, velocidade, custo, distância; o comércio requer conhecimento sobre as operações básicas, porcentagem, proporção, combinatória, riscos (probabilidade); a mídia está repleta de relações numéricas, tabelas, gráficos, raciocínios lógicos, falsos ou verdadeiros; as medidas e formas espaciais estão presentes na vida de qualquer cidadão. (LORENZATTO, 2006, p. 53).

A matemática “como esforço intelectual” (DAVIS & HERSH, 1985) é uma linguagem que ocupa espaço singular para o exercício da cidadania; por isto, a formação inicial de professores deve ser organizada de modo que os futuros professores desenvolvam as competências necessárias para o bom desempenho profissional. Assim, a formação docente não deve consistir em um treinamento para se aprender técnicas e métodos, mas sim, subsidiar os futuros professores no seu desenvolvimento e autonomia profissional. Barreiro & Gerbran (2006, p. 22) afirmam que:

[...] a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, deve-se assentar em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

As disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, em especial, Didática Educacional e os Estágios Supervisionados são fundamentais, pois possibilitam aos licenciandos trabalharem com aspectos indispensáveis para a construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias ao exercício da profissão docente. O papel fundamental da didática no currículo dos cursos de formação de professores é abordar uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, enfatizando os processos de ensino e aprendizagem e suas finalidades educativas. Segundo Lima & Sales (2002, p. 44):

[...] pensar em didática é pensar em trabalho de professor na sala de aula; é verificar como o professor vive seu cotidiano, as práticas individuais, a maneira de se relacionar consigo mesmo, com os alunos, com o conhecimento, com os colegas, com a organização escolar e com a sociedade. Em suma, é um processo de autoconhecimento e de conhecimento do mundo.

Nos PCNs (1998) o papel do professor de matemática passa a ter múltiplas dimensões: mediador entre o conhecimento de física e o aluno; organizador da aprendizagem; não é mais aquele que expõe os conteúdos, mas aquele que fornece condições necessárias para resolver as questões que o aluno não tem condições de conseguir sozinho; incentivador da aprendizagem, estimulando a cooperação; avaliador do processo; alguém que compreenda as mudanças psicológicas pelas quais os alunos estão passando.

Para bem desempenhar estas atribuições, é preciso que os cursos de licenciatura formem professores aptos a refletir sobre sua própria atuação pedagógica. Lorenzatto (2006, p. 127) destaca que:

[...] a falta de reflexão do professor sobre sua prática pedagógica pode garantir a repetição de um ensino destituído de significado para os alunos, mesmo porque somos um país de dimensões continentais que, como tal, apresenta diferentes demandas regionais. Assim, ser reflexivo é uma exigência ao professor que persegue uma melhor postura profissional. Para assumir uma melhor postura, é preciso reflexão sobre as aulas dadas e uma constante atualização para a formação.

Desta maneira, Lima & Sales (2002, p. 45) destacam que, “dentro do eixo, prática pedagógica, reflexiva e crítica, o professor pode mudar de sala, de papéis, de escola, mas terá um compromisso ético de respeito por esta profissão, assumindo a condição de aprendiz”. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 apresenta o estágio como “tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para adquirir a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. O estágio caracteriza-se como espaço de formação profissional seja pela presença participativa em aulas ou atividades da Disciplina de Estágio Supervisionado do IFCE, *campus* de Cedro, ou pelo exercício direto *in loco*, nas unidades escolares de educação básica.

Conforme Pimenta e Lima (2004, p. 55) “o estágio então deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores”. Isto porque o contexto educacional vigente exige profissionais que estejam preparados para lidar com as diversas realidades existentes em sala de aula e o estágio possibilita este contato e interação com o cotidiano escolar.

É a partir da realização do estágio que o estagiário (Futuro professor de matemática) adquire experiência(s) e busca novas maneiras de atuar em sala de aula, (re)pensando sempre a prática docente e aprimorando seus conhecimentos para melhor desenvolver sua ação profissional. Nesse sentido, Tardif (2002, p.159) aponta que a ação do educador :

[...] pode ser associada à atividade do artesão, isto é, à atividade de alguém, que: 1) possui uma ideia, uma representação geral do objetivo que quer atingir; 2) possui um conhecimento adquirido e concreto sobre o material com o qual trabalha; 3) age baseando-se na tradição e em receitas de efeito comprovado específicas à sua arte; 4) age fiando-se também em sua habilidade pessoal, e, finalmente, 5) age guiando-se por sua experiência, fonte de bons hábitos, isto é, de “maneiras-de-fazer”, de “truques”, de “maneiras-de-proceder” comprovadas pelo tempo e pelos êxitos sucessivos.

Estas experiências darão ao licenciando oportunidade de estabelecer contato com o contexto escolar e conhecer as dimensões do trabalho desenvolvido pela instituição, bem como, acompanhar a dinâmica das ações educativas desenvolvidas no dia a dia da escola. Oportunamente, é no contexto escolar, como espaço de formação para o exercício da docência, que o professor em formação inicial deverá compreender que o fazer docente exige tomada de decisão e saberes específicos para a prática educativa. O trabalho do professor não se resume a ministrar aulas, sua atividade profissional vai além de ministrar aulas.

Recorrendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, precisamente o art. 13, fica evidente que o trabalho docente não se restringe a sala de aula. O professor deve participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atribuições como: zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação em planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e colaboração em atividades de articulação entre escola, família e comunidade.

O Estágio, enquanto prática de ensino, deve propiciar ao professor em formação inicial o desenvolvimento de saberes indispensáveis ao seu trabalho. Diante disto, faz-se necessário ter conhecimento da matéria que se propõe ensinar; saber dirigir e organizar atividades de ensino; administrar a sala de aula; conhecer o contexto social onde está situada a instituição de ensino; utilizar diferentes metodologias de ensino e saber avaliar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, por considerar que ela apreende melhor a multiplicidade de sentidos presentes no universo pesquisado. Por meio desta abordagem, se estabelece uma relação entre o pesquisador e o pesquisado, trabalhando com um universo de significados de uma realidade que não pode ser quantificada. Na visão de Polak e Diniz (2011, p. 71) a pesquisa qualitativa “considera a concepção de mundo do pesquisador, sua subjetividade e busca compreender fenômenos vivenciados pelos sujeitos, considerando assim sua interpretação sobre o objeto estudado”.

Como referência, elencamos o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE, *campus* de Cedro, como parte integradora do currículo e espaço construtor de caminhos para o exercício da docência em matemática que se configura como oportunidade em que

o licenciando assume sua identidade profissional, compromete-se com o aluno e com a escola em que desenvolverá suas atividades, fazendo bem o que lhe compete.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE, *campus* de Cedro, tem suas atividades distribuídas a partir do quinto semestre e divide-se em quatro componentes curriculares. Os Estágios I (Ensino Fundamental) e III (Ensino Médio) são estágios de observação e participação. A este respeito, Pimenta e Lima (2006) apontam que o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Os Estágios II (Ensino Fundamental) e IV (Ensino Médio) são estágios de regência de sala de aula, elaboração e desenvolvimento de projetos, totalizando uma carga horária de 520 horas, como apresentamos no quadro abaixo.

**Quadro 1 – O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE
*Campus Cedro.***

| COMPONENTE CURRICULAR | CARACTERÍSTICA | CARGA HORÁRIA |
|-----------------------|---|---------------|
| Estágio I | Atividade teórico-prática que compreende a observação participante e pesquisa institucional no ensino fundamental do 6º ao 9º ano. O estagiário direciona o olhar para a concepção do processo de ensino-aprendizagem bem como, pode colaborar com o professor da sala de aula. A pesquisa institucional apresenta-se como possibilidade para o licenciando conhecer: a escola e suas atribuições; os recursos humanos e suas expectativas; as condições materiais, físicas e pedagógicas que sustentam o seu fazer; pais, mães e responsáveis pelo corpo discente; a relação da escola com as políticas oficiais que norteiam seus afazeres; conhecer possibilidades, limites e condicionantes da educação escolar, refletindo sobre elas. | 100 |
| Estágio II | Regência de sala de aula supervisionada no ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. Pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica a que está se habilitando. | 160 |
| Estágio III | Atividade teórico-prática que compreende a observação participante e pesquisa institucional no ensino médio (1º 2º ou 3º ano). A observação participante pressupõe uma presença ativa de estudantes estagiários nas escolas que os recebem para a realização do estágio. Nesta perspectiva, almeja-se que a escola possibilite-lhes uma inserção em todos os seus afazeres, tais como: monitoria a docência; planejamento; avaliação do rendimento escolar; construção e operacionalização de projetos; etc. | 100 |
| Estágio IV | Regência supervisionada é uma possibilidade que se apresenta para o licenciando operacionalizar propostas de ensino que construiu a partir da relação que estabeleceu com a escola, apresentando-se como espaço para o exercício dos saberes apreendidos, aprendidos e construídos durante a formação inicial para o exercício da docência. | 160 |

Fonte: Formatação nossa a partir da Proposta Pedagógica da Licenciatura em Matemática do IFCE - *campus* Cedro.

Como o nosso trabalho tinha por objetivo refletir sobre o estágio curricular como espaço construtor de caminhos para o exercício da docência em matemática, realizou-se uma pesquisa com 22 (Vinte dois) alunos dos 40 (Quarenta) alunos que concluíram o Curso de Licenciatura em Matemática nos anos de 2010 e 2011, conforme tabela abaixo.

Tabela 1: Sexo e ano dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Matemática no curso no IFCE – *Campus* de Cedro.

| Sexo | Ano de Conclusão do Curso | |
|--------------------|---------------------------|------|
| | 2010 | 2011 |
| Masculino | 4 | 15 |
| Feminino | 3 | 18 |
| Total | 7 | 33 |
| Total Geral | 40 | |

Fonte: Centro de Controle Acadêmico (CCA) do IFCE - *campus* Cedro.

Para a coleta de dados se utilizou um questionário, que objetivou extrair dos licenciados seus posicionamentos em relação à relevância de: 1 – Estágio Supervisionado na formação inicial do(a) professor(a) de matemática; 2 – Estágio Supervisionado (IFCE – *Campus* de Cedro/ Escolas) e a aproximação da realidade; 3 – Estágio Supervisionado e a relação teoria e prática; 4 – Estágio Supervisionado e troca de experiências com outros profissionais da área e 5 – Estágio Supervisionado (Observação Participante; Pesquisa Institucional; Regência de sala de aula; Realização de projetos e Confeção de material didático) na construção da identidade do professor em formação inicial.

Os alunos realizaram seus estágios em escolas públicas da rede estadual, em salas de aula do ensino médio e constaram de observação participante e regência de sala de aula. Além dessas atividades, os licenciados acompanharam e participaram de atividades como: Planejamento da disciplina; Reunião de pais e mestres, Encontros Pedagógicos; Rotina de bibliotecas e laboratórios de informática, dentre outras. Os pesquisados serão identificados por Licenciado 1, Licenciado 2, ... Licenciado 22.

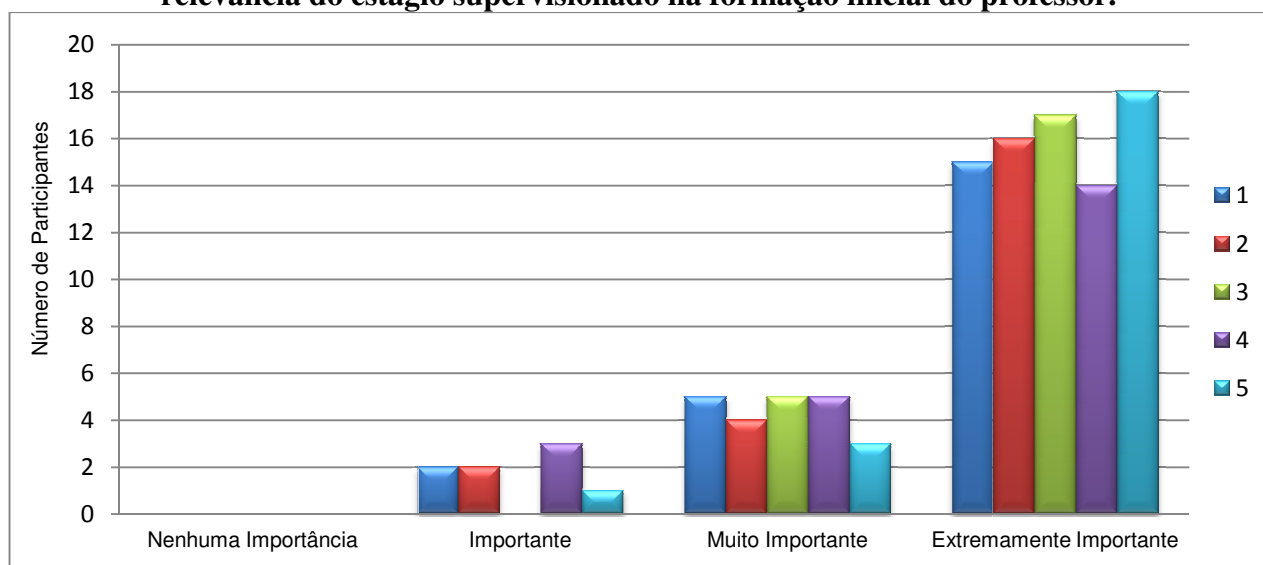
Neste trajeto, as análises e contribuições dos professores de matemática – regentes de sala de aula – compreendem-se como elementos significativos no processo de formação inicial de professores de matemática. Enquanto colaboradores neste processo, suas percepções frente ao desempenho dos estagiários diante das atividades práticas, realizadas, configuram-se como valiosíssimas na tentativa de formar profissionais qualificados, uma vez que, as atividades de estágio se concretizam por meio da parceria existente entre o IFCE, *campus* de Cedro e as escolas de educação básica da Região Centro Sul do Ceará.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O processo de análise dos questionários compreendeu a verificação das respostas dadas pelos participantes às questões contidas no questionário, as quais foram citadas anteriormente. As contribuições foram explicitadas de acordo com as temáticas referidas pelos respondentes. Com a análise dos dados, foi possível observar que os participantes apontaram o estágio supervisionado como disciplina extremamente importante na formação inicial do professor, em frente dos paradigmas para o exercício da prática docente na contemporaneidade.

O gráfico abaixo mostra o posicionamento dos participantes da pesquisa em relação às questões apresentadas anteriormente. Para cada uma delas o licenciado foi instigado a avaliar a importância do estágio supervisionado na formação inicial do (a) professor (a) de matemática.

Gráfico 1 – Resultado da pesquisa de campo realizada com licenciados em matemática sobre a relevância do estágio supervisionado na formação inicial do professor.



FONTE: Pesquisa de Campo

Durante a realização da pesquisa, pudemos observar quanto os licenciados se sentiram felizes pela conquista e, principalmente, por se terem tornado professores de matemática. Tendo galgado a titulação exigida pela legislação vigente para o exercício da docência, externaram suas considerações em relação à importância do estágio na formação inicial do(a) professor(a) para o ensino de matemática: 9% dos participantes consideraram importante; 23%, muito importante; e 68%, extremamente importante, como pode ser constatado nas falas seguintes:

(...) é de fundamental importância para o professor que está em formação inicial, pois até o momento em que entramos na universidade, o que sabemos é que gostamos da disciplina, matemática, mas não temos noção do que é na realidade ministrar uma aula e muito menos assumirmos uma sala de aula. Licenciado 1

(...) de suma importância para a formação do novo profissional que almeja trabalhar na área de educação, em especial como professor de matemática, área que necessita não só da formação teórica e prática, mas, sobretudo, da formação humana. Licenciado 6

(...) serve para que o aluno sinta na prática como se dá a relação entre os conteúdos e a aprendizagem, bem como as didáticas usadas para transmitir, da melhor maneira possível, os conteúdos de matemática. Licenciado 8

(...) oportunidade de realizar atividades em sala, mesmo antes de ser professor regente da turma, é de grande importância para a construção de saberes imprescindíveis no decorrer da carreira profissional. Faz-se necessário que cada um possa vivenciar a prática do processo de ensino e aprendizagem, para poder desenvolver seus próprios métodos, sua maneira de reagir diante das situações complicadas, encontradas na diversidade de uma sala de aula. Licenciado 14

O estágio tem papel importante na formação inicial de futuros profissionais para o ensino de matemática, pois possibilita a participação em atividades fundamentais dentro e fora da sala de aula, as quais são importantes na formação destes profissionais. Conforme Pimenta (2006, p. 143) “a finalidade do estágio é levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão”. Assim, o estágio propicia ao professor em formação inicial oportunidade de atuar no contexto educacional, político e social da escola, analisando as diferentes realidades do campo escolar e estabelecendo um laço de interação entre educador, educando e fazer docente.

A segunda questão do instrumento aplicado na pesquisa de campo referiu-se ao papel dos núcleos de Estágio (IFCE *campus* de Cedro/ Escolas) e a aproximação da realidade. O estágio constitui-se de momentos de formação que viabiliza a interação mais próxima com o campo de atuação profissional, possibilitando ao futuro professor contato com a área em que irá atuar. O envolvimento em situações-problema e a postura crítico-reflexiva são condições imprescindíveis para que os estagiários possam discutir as questões da realidade vivenciada. A propósito, Pimenta e Lima (2004, p. 45) asseguram que a:

[...] aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.

Pode-se afirmar que o estágio contribui para a construção da identidade profissional do licenciando, pois é campo de conhecimento e componente curricular indispensável nos cursos de formação de professores. De forma significativa os participantes mostraram que o estágio propiciou aos licenciados conhecer a realidade do mercado e incentivou o desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender para o exercício da profissão docente. 9% dos participantes consideraram importante, 18% muito importante e 73% extremamente importante. Como pode ser destacado nas falas dos licenciados abaixo:

(...) durante o período do estágio o licenciando percebe com muita clareza o campo de trabalho que o aguarda, pois ali ele pode observar as relações existentes, as normas, as condições de vida dos profissionais envolvidos, suas posturas, etc. Licenciado 20

Em todos os momentos, mostrando a realidade e os desafios a serem enfrentados. Licenciado 19

(...) a vivência em classes heterogêneas tanto do ponto de vista da cultura local, quanto dos problemas enfrentados por cada realidade dos nossos educandos, requer sempre uma revisão constante do planejamento de maneira que a gente possa se adequar e atingir os nossos objetivos. Licenciado 4

As experiências propiciadas pelo estágio do IFCE, *campus* de Cedro, propõem desenvolver conhecimentos, habilidades e competências pertinentes ao desempenho da profissão docente. Desenvolve ainda, uma metodologia comprometida com a problemática do campo de estágio, contemplando os fundamentos teóricos e metodológicos aprendidos em sua formação acadêmica e uma postura crítica e ética no estagiário frente à sua atuação docente, avaliando-a e redimensionando-a.

Nesta caminhada, destacamos a prática como um exercício específico constituído de ações que permitem a realização de uma determinada tarefa objetivando o alcance de resultados específicos. Assim, o estágio em matemática, é um campo teórico e prático que visa a propiciar ao licenciando – futuro professor de Matemática – experiências que são vivenciadas na instituição de formação inicial (IFCE, *campus* de Cedro) e no local do estágio, tomando por referência a escola como local de formação, além da reflexão acerca da própria práxis educativa.

Na questão seguinte do instrumento de pesquisa, solicitou-se que os participantes apontassem a relevância do Estágio destacando-o como oportunidade para vivenciarem a indissociabilidade existente entre teoria e prática desenvolvida ao longo da Licenciatura em Matemática. Aqui, recorremos a Vasquez (1977. p. 241) que apresenta “nada de teoria no vazio, nada de empirismo desconexo, sem nada a ver com a realidade”. 23% dos participantes consideraram muito importante e 77% extremamente importante. Eis algumas das falas apresentadas pelos pesquisados:

É no estágio que esse fato acontece pela primeira vez, é nesse momento que o formando vai perceber se é realmente o que ele quer, pois enquanto estiver apenas na teoria, não se poderá perceber nada disso. O estágio proporciona esta junção e, ao mesmo tempo, permite que o estagiário compreenda esta relação. Licenciado 3

O estágio feito no ensino fundamental e Médio faz com que o estagiário tenha um aprofundamento mais específico dos conteúdos frente às grades curriculares da escola, daí a aplicação de conhecimentos adquiridos, enquanto as disciplinas específicas do curso, muitas vezes, não auxiliam no processo ensino-aprendizagem. Licenciado 16

(...) existe uma vontade, um desejo de correr e aplicar o que se aprende.

Durante todo o estágio supervisionado e até mesmo nas aulas de outras disciplinas da licenciatura em matemática, sempre existiu a preocupação dos professores em preparar o formando para a atividade docente. Licenciado 10

(...) o conhecimento teórico, aliado à prática pedagógica, sobretudo nas aulas de regência de classe, nos possibilita esta aplicação com sucesso.

Em seguida, o instrumento de pesquisa pediu que os licenciados expressassem como compreendiam o estágio supervisionado enquanto mecanismo que oferece oportunidade para o(s) licenciando(s) trocar em experiências com outros profissionais da área, em que 14% dos participantes da pesquisa consideraram importante; 23%, muito importante, e 63% extremamente importante:

(...) troca de experiências é algo fundamental para o sucesso do licenciando, sobretudo quando os licenciandos já têm uma vivência de sala de aula como docente; mas mesmo sem

experiência de sala de aula, durante os estágios, a troca de conhecimento entre os licenciandos é importantíssima. Licenciado 2

A troca de experiência entre professores de Matemática e estagiários acontece tanto nos planejamentos quanto na atuação didática. As experiências vividas na escola, de modo geral, ajudam o licenciando a compreender o exercício da profissão, visualizando os

desafios em relação ao processo de ensino e aprendizagem de alunos que não despertam interesse pela disciplina em situações propostas nas aulas de matemática. Licenciado 5

Sim, tanto oferece que em muitas das vezes quando chega à parte da regência já somos confundidos como professores da turma e os professores já nos tratam como colegas de trabalho, pedem ajuda e somos parte integrante nos planejamentos e até mesmo nas ações de cunho social somos parte integrante. Isto é muito forte. Licenciado 13

É possível perceber que as atividades de estágio propiciam ao licenciado em matemática, real conhecimento do seu futuro campo de atuação profissional, percebendo os limites, as possibilidades e as peculiaridades do âmbito escolar, sendo também, espaço para se verificar as competências adquiridas para a efetivação da prática profissional. Nesta perspectiva, Tardif (2002, p. 86) aponta que “a tomada de consciência dos diferentes elementos que fundamentam a profissão e a integração na situação de trabalho levam à construção gradual de uma identidade profissional.” Veiga (2008, p. 18), por sua vez, destaca que:

[...] a identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão, na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas [...]. Constrói também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano, em seu mundo, situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em vida o ser professor.

Por último, pediu-se que os licenciados apontassem a relevância do Estágio Supervisionado (Observação Participante; Pesquisa Institucional; Regência de sala de aula; Realização de projetos e Confeção de material didático) na construção da identidade do professor em formação inicial. 4% dos participantes da pesquisa consideraram importante; 14%, muito importante; e 82%, extremamente importante.

O Estágio neste formato é determinante que o aluno egresso da licenciatura sinta-se seguro e preparado de fato, para assumir sua função com competência. Licenciado 9

Ajuda muito. O primeiro momento é muito difícil, as dúvidas, o que fazer e como fazer. Daí o grupo é fortalecido com a mediação do professor IFCE *campus* de Cedro, cujo papel é imprescindível, pois nos encoraja e fomenta uma teoria que é base sustentadora de toda ação, propiciando ao futuro professor, condições para desenvolver a regência de sala de aula com firmeza e segurança, para a promoção do processo de ensino e aprendizagem. Os projetos, indispensáveis em toda esta etapa. O resultado é um profissional teoricamente bem preparado em busca de uma prática que possa ser coerente. Licenciado 17

Baseados nos dados coletados, os licenciados compreendem o estágio como uma oportunidade de se aproximarem da profissão que exercerão, pois possibilita contato direto com professores experientes, os quais contribuem para que os estagiários compreendam a dinâmica do exercício da docência e desenvolvam competências para lidar com o processo de ensino-aprendizagem de matemática.

O contato com as escolas e, principalmente, com os professores de matemática, os quais recebem os estagiários em suas salas de aula, fica evidente que esses parceiros destacam o estágio

como momentos muito importantes na formação inicial de professores e seu objetivo principal é o desenvolvimento de um professor que esteja consciente do seu papel social e que sua prática se desencadeie por meio da observação, reflexão crítica e (re) organização das suas ações. O estágio, em todas as suas fases, ensina aos estagiários a compreensão do dia a dia da sala de aula e permite analisar a importância do trabalho docente, tendo como espaço de atuação profissional a escola, especialmente, a sala de aula.

Quanto às suas percepções em relação ao desempenho dos estagiários, estes se manifestam positivamente, destacando a organização dos planos de aula, os materiais utilizados para facilitar o entendimento dos educandos e o interesse dos estagiários pela aprendizagem dos alunos, mesmo daqueles que não demonstram interesse pela aula. Nas atividades práticas, os estagiários demonstraram competência técnica e clareza nas explicações, que facilitaram a aprendizagem dos alunos.

5 CONCLUSÃO

A literatura que trata da formação docente, da didática e do processo do estágio para a formação de professores é nefática na informação de que o trabalho docente é “uma atividade profissional complexa, pois requer saberes diversificados” (Veiga, 2008, p. 20). Com base nesta afirmação, pode-se deduzir que a formação inicial de profissionais para o exercício da docência é extremamente importante e dá ao futuro professor oportunidade da experimentação de diferentes conhecimentos para exercer, significativamente seu ofício, pautando-se em princípios pedagógicos que legitimem o seu fazer profissional com eficácia.

Crescem, cada vez mais, as exigências em relação à qualificação do professor. Diante deste cenário, os estágios, enquanto componentes curriculares dos cursos de formação docente, caracterizam-se como mecanismos de aproximação entre o futuro professor e o seu campo de atuação profissional. Neste universo, é possível analisar, discutir e refletir sobre o sistema de ensino, sobre a escola e sua função social, sobre o professor e o seu papel enquanto protagonista no processo de ensino e aprendizagem, sobre a dinâmica da sala de aula, enfim, sobre os diversos aspectos que constituem o fazer diário da instituição escolar, em função da tarefa educativa. Com isto, destaca-se o estágio como um importante componente curricular na formação do professor, pois, como assegura Araújo (2008, p. 3):

[...] o Estágio Supervisionado deve ser considerado o espaço que propicia aos futuros docentes a compreensão das práticas institucionais e ações profissionais, ao estimular a investigação, a análise, a reflexão e a crítica de novas formas de educar, possibilitando o ingresso na profissão, bem como contribuindo para o desenvolvimento profissional docente.

Diante do exposto, concluímos que as ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado, nos diferentes espaços, busca aproximar o professor em formação inicial da realidade escolar,

permitindo-lhe melhor compreensão da dinâmica do trabalho docente e da realidade da profissão. Para Lima (2012, p. 150) “esse movimento de apreensão da realidade possibilita a ressignificação das aprendizagens de cunho teórico e uma leitura mais abrangente e crítica das práticas institucionais nas quais está situada a docência”.

Os dados revelam que o estágio dá ao professor em formação inicial, oportunidade de desenvolver saberes necessários ao exercício da profissão docente. Essa constatação se evidencia a partir das respostas dos pesquisados, as quais destacam a relevância das atividades práticas do estágio no desenvolvimento profissional do professor de matemática. Ter ouvido os pesquisados, aponta para a continuidade efetiva das atividades práticas que constituem o estágio, uma vez que é, a partir destas atividades, que o estagiário (futuro professor de matemática) adquire experiências ao deparar com a realidade presente no cotidiano da escola e da sala de aula, por meio de diversos aspectos, tais como: planejamento de aulas e tarefas a ser desenvolvidas em sala de aula; metodologias de ensino; relações interpessoais; avaliação do rendimento escolar; entre outros.

Além disto, os futuros professores reconhecem a sala de aula como espaço nutridor de relações e aprendizagens que propicia aos professores de diferentes áreas do conhecimento, formados ou não, momentos de reflexão sobre o seu desenvolvimento profissional; sobre questões relacionadas à dinâmica da sala de aula; ou ainda sobre as metodologias que devem ou não ser utilizadas na prática de ensino, concebendo a escola como espaço dinâmico de produção de conhecimento e de formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. D. **Estágio Supervisionado: articulação teórica-prática para o desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre, RS. Anais XIV ENDIPE, 2008.
- BARREIRO, I. M. F. & GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática**. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- BARSIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 29 de janeiro de 2013.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acessado em 02 de fevereiro de 2013.
- BICUDO, M. A. V.; D'AMBRÓSIO, U. & MEDEIROS, C. **Educação Matemática**. São Paulo: Moraes, 1987.
- BRASIL. **Decreto nº 3462, de 17 de maio de 2000**. Dá nova redação ao art. 8º do Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997, que regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm> Acesso em 04 de maio de 2011.
- CARVALHO, A. M. P. & GIL-PÉRE, D. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- DAVIS, P. HERSH, R. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
- FRERE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus de Cedro*. **Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática**. Cedro - CE, 2007. (Mimeo)
- LIMA, M. S. L. & PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIMA, M. S. L. & SALES, J. O. C. B. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PIMENTA, S. **Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2006.
- POLAK, Y. N. S. DINIZ, J. A. **Conversando sobre pesquisa**. In POLAK, Y. N. S.; DINIZ, J. A. & SANTANA, J. R. et. al. [autores] *Dialogando sobre Metodologia Científica*. Fortaleza: UFC, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro – RJ. 1977, p. 241.

VEIGA, I. P. A. **Docência como atividade profissional.** In: VEIGA, I. P. & D'ÁVILA, C. (Orgs). *A formação de professores: novos desafios novas perspectivas*. São Paulo: Papirus, 2008.

ZEICHNER, K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Revista Educação: Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

Trabalho recebido em 21/02/2013.

Trabalho aceito em 21/03/2013.